

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

APARECIDA RODRIGUES MENDES

EXPECTATIVAS QUANTO AO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
uma percepção de ingressantes

UBERLÂNDIA
JULHO DE 2019

APARECIDA RODRIGUES MENDES

**EXPECTATIVAS QUANTO AO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
uma percepção de ingressantes**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Taís Duarte Silva

**UBERLÂNDIA
JULHO DE 2019**

APARECIDA RODRIGUES MENDES**Expectativas quanto ao curso de ciências contábeis: uma percepção de ingressantes**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. UFU
Orientador

Prof. UFU
Membro

Prof. UFU
Membro

RESUMO

Ao identificar dificuldades de integração nos universitários e possíveis consequências como a evasão, discutidas em estudos anteriores, verificou-se a necessidade de entender as principais expectativas que os alunos possuem ao ingressar no ensino superior. Diante disso, este estudo foi elaborado com o objetivo de investigar as expectativas dos ingressantes de um curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública. Foi realizado um levantamento de dados através dos Questionários de Percepções Acadêmicas-Expectativas (QPA-EXP), avaliando sete dimensões das expectativas acadêmicas, proposto e validado por Almeida, Costa e Araújo (2017). Este estudo considerou uma amostra de 60 estudantes do primeiro período da graduação, de ambos os gêneros e turnos. Para a análise dos dados coletados foi utilizada a técnica de estatística descritiva. Como principais resultados os estudantes demonstraram que possuem altas expectativas nos aspectos relacionados à formação e carreira, desenvolvimento pessoal e social, e qualidade da formação. Conclui-se que os alunos ingressam na universidade com suas expectativas voltadas à obtenção de uma boa formação para a inserção no mercado trabalho e construção de sua carreira profissional.

Palavras-chave: Expectativas, Ingressantes, Ciências Contábeis.

ABSTRACT

When identifying integration difficulties in university students and possible consequences such as withdrawal, discussed in previous studies, there was a need to understand the main expectations that students have when they start college. Therefore, this study aimed to investigate the expectations of students from an undergraduate course in Accounting Sciences at a public university. It used the Questionnaire of Academic Perceptions-Expectations (QPA-EXP), evaluating seven dimensions of academic expectations, proposed and validated by Almeida, Costa e Araújo (2017). This study considered a sample of 60 students from the first period of the undergraduate degree, male and female, and those who study full time or only at night. In order to analyze the data collected, it used descriptive statistics technique. As main results, the students demonstrated that they have high expectations in aspects related to professional qualification and career, personal and social development, and quality in education. It is concluded that students access higher education with their expectations focused on obtaining a good education to access the labor market and build their professional career.

Keywords: *Expectations, Freshers, Accounting Sciences.*

1 INTRODUÇÃO

A aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 acarretou uma série de mudanças no ensino superior brasileiro. A partir desse período, verificou-se o aumento de vagas, a criação de cursos a distância e o surgimento de meios para mensurar a qualidade do ensino, como métodos de avaliação e acompanhamento de políticas educacionais (ARAÚJO; MIRANDA; PEREIRA, 2017).

No que tange ao curso de Ciências Contábeis, verifica-se que ele está entre os mais procurados. Segundo os dados do Censo do Ensino Superior do ano de 2017, o curso está entre os cinco maiores em número de matrículas, e no ano de 2017 obteve um total de 362.042 matrículas, sendo aproximadamente 57% realizadas por mulheres (MEC, 2017). Para Cittadin e Ritta (2010), o curso de Ciências Contábeis deve ser avaliado com frequência, visto que os profissionais dessa área precisam construir habilidades e desenvolver competências distintas para realizarem suas funções.

Em relação à escolha pelo curso de Ciências Contábeis, Faria Filho et al. (2004) evidenciam que ela está associada, preponderantemente, nas expectativas relacionadas ao contexto profissional. De modo similar, Lacerda et al. (2008) citam a busca pela ascensão profissional como fator motivador na escolha pelo curso.

Na perspectiva de Faria Filho et al. (2004) é fundamental que as instituições de ensino superior compreendam os fatores que auxiliam na escolha do curso, sejam eles ofertas do mercado de trabalho, influência familiar, ou outros, para que assim possam auxiliar na formação do planejamento com vistas a atingir tais expectativas.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo investigar quais são as expectativas acadêmicas dos ingressantes de Ciências Contábeis de uma instituição pública federal. Para Gomes e Soares (2013), as expectativas acadêmicas relacionam-se diretamente com o que os alunos esperam realizar durante a sua trajetória acadêmica, assim, tais expectativas podem interferir negativamente na transição do aluno ao ingressar no ensino superior, caso estas não sejam supridas conforme o esperado.

Cabe ressaltar que o conhecimento à respeito das expectativas dos estudantes é essencial para que as instituições de ensino possam contribuir com a adaptação dos ingressantes (PORTO; SOARES, 2017), bem como a satisfação dos estudantes em relação à escolha do curso (SOARES et al., 2018). Nessa perspectiva, espera-se que o presente estudo apresente contribuições ao evidenciar as expectativas de ingressantes na área contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ingresso no ensino superior

Após o término do ensino médio, muitos alunos vivenciam o desafio de conseguir uma vaga no ensino superior, o que pode ocorrer de formas distintas. Nas instituições de ensino brasileiras tem-se essencialmente provas de vestibular específicas de cada instituição (pública ou privada) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo este último utilizado desde 2009, principalmente pelas instituições públicas como forma de avaliação para o ingresso em cursos superiores, pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Especificamente nas instituições de ensino privado, tem-se ainda o programa Universidade Para Todos (PROUNI), o qual foi criado no ano de 2004 e possibilita o aproveitamento das notas do ENEM para obter bolsas parciais ou integrais, para estudantes de baixa renda, e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), programa criado para financiar estudantes que estejam matriculados em instituições privadas (MEC, 2017;2019).

As características supracitadas referentes aos processos de seleção para o ingresso no ensino superior referem-se, em sua maioria, às políticas governamentais que estão associadas ao aumento de vagas, as quais propiciaram mudanças no espaço universitário. Observa-se que, anteriormente, tal espaço era constituído predominantemente por um público de classe alta e passou a acolher um público socialmente heterogêneo, com diferentes perfis socioeconômicos, sexo, faixa etária e objetivos diversos para a qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho (GERK; CARDOSO; KRAFFT, 2011; POLYDORO, 2000; SARRIERA et al., 2012).

Considerando o aumento dos estudantes na graduação, Fagundes (2012) destaca a exigência do mercado de trabalho quanto a esse nível de formação, o qual está relacionado aos incentivos de continuidade nos estudos. Nessa perspectiva, Buscacio e Soares (2017) afirmam que no ensino superior brasileiro há dois perfis de ingressantes: os primeiros são adolescentes que acabaram de concluir o ensino médio, e o segundo são as pessoas que procuram reposicionar-se no mercado de trabalho.

A conquista da vaga é comemorada por muitos alunos que tiveram que vencer obstáculos sociais e familiares (MORENO; SOARES, 2014). Esse momento de ingresso no ambiente universitário representa um novo ciclo em que o estudante se depara com desafios de percepções, afetivos e sociais e os anos vivenciados nas instituições se tornam essenciais para

o desenvolvimento pessoal e a formação profissional desses estudantes (SARRIERA et al., 2012; SOARES; ALMEIDA, 2001).

Dentre os inúmeros fatores associados às dificuldades vivenciadas pelos estudantes, destacam-se as expectativas que eles desenvolvem, especialmente no início do curso (COSTA et al., 2014). Tais expectativas, geralmente relacionadas às suas características pessoais, podem ser alteradas conforme o percurso acadêmico e podem afetar o processo e dificultar a integração desses estudantes no meio acadêmico (MORENO; SOARES, 2014). Para um melhor entendimento do assunto, discutem-se no próximo tópico conceitos relacionados às expectativas dos estudantes.

2.2 As expectativas dos universitários

Ao ingressar no ensino superior, os alunos apresentam expectativas diversas (FERNANDES; ALMEIDA, 2005). Essas expectativas acadêmicas podem ser delineadas como objetivos ou pretensões que os estudantes estabelecem para o seu percurso na universidade (ARAÚJO; ALMEIDA, 2015), ou seja, representam um planejamento, mas que pode ocorrer de forma diferente (SOUZA; VAZQUES, 2015). Nesse sentido, divergências entre as expectativas e realidade no início do curso podem gerar sentimentos repulsivos nos estudantes (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008).

Silva et al. (2007) destacam que as expectativas dos estudantes com a formação superior, bem como a integração na instituição de ensino podem ser fatores determinantes no desinteresse do investimento que o estudante realiza para concluir o curso. Segundo os autores, essa apatia, que pode levar à evasão, está na percepção dos alunos de que o custo-benefício não é compensativo para obter um diploma.

As expectativas almeçadas pelos ingressantes são as projeções de capacitar-se para ter um futuro profissional. Para tanto, a escolha do curso e da instituição de ensino é essencial para uma boa formação (LAGIOIA et al., 2007). Segundo Costa et al. (2014), as expectativas acadêmicas são caracterizadas como tudo aquilo que o estudante espera materializar com o decorrer da sua vida acadêmica. Alflen, Mello e Martins (2017) afirmam que ao ingressar no ensino superior os alunos esperam ter feito a melhor opção tanto na escolha do curso, quanto da universidade.

No estudo realizado por Igue, Bariani e Milanesi (2008), verificou-se que as expectativas dos ingressantes diferem das expectativas dos concluintes. Observou-se também que os estudantes com expectativas mais elevadas apresentam melhor desempenho nas

vivências acadêmicas por estarem dispostos e com uma elevada motivação para investirem no curso escolhido.

Araújo e Almeida (2015) evidenciam que quando os estudantes apresentam expectativas em desacordo com a realidade a ser vivenciada, poderão ter resultados negativos em seu processo de adaptação pessoal. Nesse sentido, cabe ressaltar que muitos estudantes entram no ensino superior em meio às incertezas do que irão encontrar durante o período universitário, e esse desconhecimento pode afetar a trajetória deles (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

Para Porto e Soares (2017), as expectativas sobre um curso superior podem sofrer variação, de acordo com cada perfil de aluno. Os autores ressaltam, ainda, a importância de as instituições de ensino conhecerem as expectativas dos estudantes para que possam aperfeiçoar os serviços prestados, com o intuito de auxiliar no processo de adaptação, principalmente dos ingressantes.

As expectativas apresentadas pelos estudantes à respeito da universidade e seu futuro profissional é um tema avaliado com grande complexidade, por se tratar de um público com características muito distintas (BUSCACIO; SOARES, 2017). Pesquisadores de áreas diversas (LAGIOIA et al., 2007; LACERDA et al., 2008; COSTA et al., 2014; PORTO; SOARES, 2017; MIRANDA; ARAÚJO; MIRANDA, 2015) têm investigado a temática e os principais resultados são apresentados a seguir.

Lagioia et al. (2007) realizaram um estudo para examinar as expectativas dos discentes de Ciências Contábeis quando ingressam na universidade, se estas expectativas foram mantidas ou modificadas no decorrer do curso, e ainda o grau de satisfação deles. A amostra foi composta por 324 alunos distribuídos em todos os períodos do curso e constatou-se que as principais expectativas foram prestar concurso público, trabalhar em empresas de terceiros e abrir seu próprio negócio.

No estudo desenvolvido por Lacerda et al. (2008), o objetivo foi identificar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos que poderiam motivar e influenciar a escolha e permanência de alunos de Ciências Contábeis. Os autores verificaram que entre os fatores intrínsecos com maior influência para a escolha do curso estava a agregação de experiências e novos conhecimentos, e entre os fatores extrínsecos estava a melhoria salarial e ascensão profissional. Outros fatores observados foram que a interação entre alunos e professores, o desafio de aprendizagem e a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho são considerados importantes pelos alunos para a permanência no curso.

Costa et al. (2014) realizaram um estudo com o objetivo de analisar as expectativas acadêmicas dos ingressantes do primeiro ano do ensino superior de diferentes cursos,

segregando o gênero dos estudantes. Os autores verificaram um nível mais alto de expectativas em função do gênero masculino, nas dimensões relacionadas à formação para emprego e carreira e envolvimento político e cidadania.

Já Porto e Soares (2017) objetivaram analisar as expectativas e a adaptação acadêmica dos alunos ingressantes e concluintes e identificar o impacto das expectativas na adaptação. Eles concluíram que existem diferenças entre as expectativas dos ingressantes e a adaptação dos ingressantes e concluintes, e que as expectativas possuem influência significativa com a adaptação na universidade.

Miranda, Araújo e Miranda (2015) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar o perfil e as expectativas de ingressantes do curso de Ciências Contábeis. Os autores investigaram dez instituições, entre elas públicas e privadas. A amostra foi de 505 participantes, sendo a maioria (59%) do sexo feminino, 53,3% com até 20 anos e 22,6% não exerciam atividade remunerada. Em relação à escolha do curso, notou-se como influencia o fato de 47% dos entrevistados possuírem parentes atuantes na área contábil. Das dificuldades esperadas durante o curso, destaca-se o conhecimento do inglês e a conciliação dos estudos com o trabalho.

Pode-se perceber, pelos estudos apresentados, que as expectativas são examinadas e exploradas em perspectivas e contextos diferentes. Dessa forma, na proposta da presente pesquisa investigam-se as expectativas direcionadas a um curso específico, de Ciências Contábeis, o que possibilita um melhor entendimento à respeito da percepção dos alunos quanto ao curso, com a expectativa de contribuir para a área contábil.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva, visto que busca identificar e descrever as expectativas de ingressantes no curso de Ciências Contábeis. Conforme aponta Gil (2002), pesquisas descritivas têm o propósito de descrever características de uma população definida ou estabelecer relações entre variáveis. No que tange à abordagem do problema, o estudo apresenta-se como quantitativo e adota o procedimento de levantamento com aplicação de questionário.

Para a realização da pesquisa, utilizou-se de um questionário, o qual foi composto por duas partes. A primeira parte serviu para identificar algumas características dos estudantes, e a

segunda parte buscou identificar as expectativas acadêmicas. Para tanto, utilizou-se do instrumento denominado Questionário de Percepções Acadêmicas-Expectativas (QPA-EXP), proposto e validado por Almeida, Costa e Araújo (2017).

O instrumento QPA-EXP possibilita a avaliação das expectativas acadêmicas dos universitários em sete dimensões, sendo essas expostas por Almeida, Costa e Araújo (2017).

Quadro 1-Dimensões das expectativas conforme QPA-EXP

Dimensão	Explicação
Envolvimento político e cidadania	Inclui preocupações com valores, ética e problemas ou questões sociais;
Formação para o emprego/carreira	Obter melhores condições de trabalho ou obter um diploma/grau para atender ao mercado de trabalho;
Interação social	Interagir com outros colegas ou conviver e fazer novos amigos, participar de festas acadêmicas e associações ou grupos acadêmicos;
Mobilidade estudantil	Ter expectativas de usufruir uma experiência de aprendizagem internacional;
Pressão social	Responder as expectativas dos pais, colegas e professores, ou agradar pessoas significativas;
Desenvolvimento pessoal e social	Inclui expectativas para o desenvolvimento da autonomia, empreendedorismo, autoconfiança e pensamento crítico;
Qualidade da formação	Com vista a aprender, aprofundar conhecimentos e saber mais sobre a área de interesse ou o curso.

Fonte: elaborado a partir de Almeida, Costa e Araújo (2017, p.8).

O QPA-EXP é direcionado para pesquisas com estudantes no primeiro ano do curso, com ênfase em ingressantes na fase de acesso ou no decorrer das primeiras semanas de aula no ensino superior. Ele é apresentado por meio de 42 questões, em que o respondente deve considerar uma escala que varia de ‘discordo totalmente’ até ‘concordo totalmente’ (ALMEIDA; COSTA; ARAÚJO, 2017).

Assim, a presente pesquisa foi direcionada a ingressantes de uma instituição de ensino superior pública federal, que oferece o curso em turno integral e noturno e cuja população corresponde a 78 alunos, que estavam matriculados no primeiro semestre de 2019, conforme dados disponibilizados pela coordenação do curso.

Para a coleta de dados, realizou-se a aplicação do questionário de forma presencial no início do primeiro semestre letivo do ano de 2019. A amostra do estudo corresponde aos alunos que estavam presentes no momento da aplicação do questionário. Sendo assim, obteve-se um total de 61 respondentes, porém um foi excluído por incompletude das respostas. Desta forma, a amostra final é de 60 estudantes. Após o fim da coleta, os dados foram tabulados e organizou-

se a estatística descritiva para caracterizar os estudantes, bem como para identificar as expectativas acadêmicas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicialmente, é apresentado o perfil dos respondentes através dos resultados referentes à caracterização da amostra, bem como as informações dos participantes da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Sexo	Turno integral		Turno noturno		Amostra total	
	Masculino	14	42,42%	18	66,66%	32
Feminino	19	57,57%	9	33,33%	28	46,67%
Trabalha						
Sim	1	3,03%	17	62,96%	18	30%
Não	32	96,97%	10	37,04%	42	70%

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

O perfil da amostra é caracterizado por uma predominância de estudantes do sexo masculino, matriculados no turno noturno. Além disto, identificou-se que 30% dos ingressantes trabalham, sendo a maioria destes matriculados no turno noturno. Na sequência, apresenta-se a Tabela 2 com informações relacionadas às características profissionais dos estudantes.

Tabela 2 - Perfil profissional e do curso

Experiência prévia	Turno integral		Turno noturno	
	Sim	2	3,33%	9
Não	31	51,67%	18	30,00%
Opção do curso				
1	21	35,00%	19	31,67%
2	10	16,67%	6	10,00%
3	2	3,33%	2	3,33%
Primeira Graduação				
Sim	28	46,67%	24	40,00%
Não	5	8,33%	3	5,00%
Cargo pretendido				
Auditor	6	9,09%	8	12,12%
Carreira acadêmica	1	1,52%	1	1,52%
Consultor	1	1,52%	1	1,52%
Controladoria	1	1,52%	3	4,55%

Mercado financeiro	3	4,55%	0	0,00%
Perícia	0	0,00%	1	1,52%
Tributária	0	0,00%	1	1,52%
Outras áreas (não contábil)	1	1,52%	1	1,52%
Não responderam	22	33,33%	15	22,73%

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

Foi possível identificar que, em ambos os turnos, a maioria dos alunos (81,67%) não possui experiência prévia. Em relação à escolha pelo curso, o curso de Ciências Contábeis foi a primeira opção para 35% dos alunos do integral e para 31,67% dos alunos do noturno. Ainda que, para a maioria, tenha sido a primeira opção, nota-se que para mais de 30% dos respondentes o curso não era a preferência. Ressalta-se que a preferência de escolha pode afetar a percepção que o aluno terá pelo curso.

Ainda de acordo com a Tabela 2, identificou-se que a maior parte dos estudantes (86,67%) está cursando a primeira graduação. Em relação ao cargo pretendido, alguns respondentes marcaram duas opções, por isso tem-se na Tabela 2 mais de 60 respostas. Nota-se que em ambos os turnos há uma predominância pela pretensão ao cargo de auditor, com um total de 19,21%; e o segundo cargo com maior pretensão é o da área de controladoria, com 4,55%. Ressalta-se, ainda, que 56,06% dos estudantes responderam que não sabem em qual cargo pretendem atuar, o que de alguma forma era esperado, visto que os respondentes estavam no início do curso.

Para a identificação das expectativas, realizou-se a análise considerando as dimensões propostas por Almeida, Costa e Araújo (2017). A avaliação das 42 questões foi realizada com base em uma escala de 0 a 10, sendo 0 ‘discordo totalmente’ e 10 ‘concordo totalmente’. Assim, quanto maior a nota que o estudante atribuiu, maior é sua expectativa na questão e, conseqüentemente, na respectiva dimensão. Para tanto, apresenta-se na Tabela 3 a primeira dimensão analisada.

Tabela 3 - Das dimensões formação e carreira

F1-Formação para o emprego e carreira	Média integral	Média noturno	Média geral
Obter uma profissão valorizada socialmente	8,79	8,85	8,82
Ter melhores saídas profissionais no mercado de trabalho	9,52	9,44	9,48
Obter formação para vir a ter um bom emprego	9,70	9,67	9,68
Capacitar-me para vir a ter sucesso profissional no futuro	9,48	9,48	9,48
Assegurar uma carreira profissional satisfatória depois do curso	9,79	9,70	9,75
Conseguir estágios que facilitem a entrada no mercado de trabalho	9,21	8,26	8,78
Média geral	9,41	9,23	9,33

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

Conforme exposto na Tabela 3, tem-se as dimensões relacionadas à formação e carreira. Entre as sete dimensões analisadas, essa foi a que obteve a maior média geral, com um total de 9,33, o que mostra que a relevância entre os alunos se concentra na formação para conseguir um bom emprego e construir uma carreira profissional. Dentre as questões, a que teve a maior média foi “assegurar uma carreira profissional satisfatória depois do curso”, com uma média geral de 9,75.

As altas expectativas dos alunos nessa dimensão evidenciam o foco dos alunos no que tange a escolha do curso. Nesse sentido, consideram-se os achados de Miranda, Araújo e Miranda (2015), que apontaram o fator mercado de trabalho como predominante na escolha pela área contábil. Por outro lado, identificou-se também que a menor média geral nessa dimensão se refere a conseguir estágios para inserção no mercado de trabalho, sendo essa também a menor expectativa para os alunos que estudam no turno noturno. Entende-se que tal expectativa pode ter sido menor no noturno, pois aproximadamente 45% dos estudantes já estavam trabalhando.

Na Tabela 4 apresenta-se a segunda dimensão analisada, a qual refere-se às expectativas de cunho pessoal e social.

Tabela 4 - Das dimensões desenvolvimento

F2-Desenvolvimento pessoal e social	Média integral	Média noturno	Média geral
Aproveitar as oportunidades acadêmicas para melhorar a minha identidade, autonomia, autoconfiança, etc.	9,11	9,26	9,18
Desenvolver minhas características de personalidade	7,98	7,85	7,93
Ganhar confiança nas minhas potencialidades	8,33	9,15	8,70
Ter objetivos na vida e saber “para onde quero ir”	9,21	9,37	9,28
Aprender a lidar autonomamente com as complexidades da vida	8,62	8,11	8,39
Adquirir competências para ser uma pessoa mais responsável e autônoma	9,39	8,81	9,13
Média geral	8,78	8,76	8,77

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

A média geral desta dimensão foi de 8,77, inferior a primeira dimensão apresentada. A maior média (9,18) foi na afirmação “aproveitar as oportunidades acadêmicas para melhorar a minha identidade, autonomia, autoconfiança, etc.”, em que se percebe que os alunos esperam agregar conhecimento não só profissional no contexto acadêmico, mas também adquirir habilidades pessoais e sociais. Percebe-se também que as médias são similares quando comparados os turnos.

Na Tabela 5 estão dispostas as expectativas referentes à mobilidade dos estudantes.

Tabela 5 - Das dimensões mobilidade

F3-Mobilidade estudantil/internacional	Média integral	Média noturno	Média geral
Participar em programas de intercâmbio estudantil universitário	7,73	5,70	6,82
Conseguir realizar algum estágio em outro país	6,82	5,19	6,08
Obter formação que me permita alargar os horizontes de emprego no estrangeiro	7,36	6,74	7,08
Obter formação de qualidade internacional	8,42	7,70	8,10
Participar da mobilidade estudantil, passando algum tempo do curso em outro país	8,00	7,70	7,87
Estar disposto a realizar estágios em país estrangeiro para obter um curso reconhecido internacionalmente	8,03	5,74	7,00
Média geral	7,73	6,46	7,16

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

Observa-se que a média geral da dimensão de mobilidade foi de 7,16, evidenciando expectativas de oportunidades internacionais. Cabe ressaltar que a maior média foi na afirmação “obter formação de qualidade internacional”, o que pode ser compreendido como uma expectativa de ingressar no mercado de trabalho em empresas multinacionais. Destaca-se, ainda, que a afirmação “conseguir realizar algum estágio em outro país” foi a expectativa menos apresentada nesta dimensão, evidenciando não ser o objetivo dos estudantes. E nota-se que em todas as questões, as expectativas apresentaram médias maiores no turno integral. Nota-se, assim, que como a maioria dos estudantes do turno integral ainda não trabalha, eles pensam mais em outras possibilidades, como a mobilidade.

Considera-se que, por serem ingressantes, muitos estudantes ainda não conhecem as possibilidades de carreiras internacionais ou têm outros objetivos. Por exemplo, nos estudos realizados por Lagioia et al. (2007) e Miranda, Araújo e Miranda (2015) verificou-se que muitos estudantes querem seguir carreira pública; para esses estudantes é perceptível que os planos profissionais envolvem permanecer no país, sem foco em mobilidades.

Na Tabela 6 têm-se as expectativas quanto ao envolvimento político e cidadania dos estudantes.

Tabela 6 - Das dimensões envolvimento

F4-Envolvimento político e cidadania	Média integral	Média noturno	Média geral
Compreender como posso contribuir para melhorar o mundo e a sociedade	8,03	7,85	7,95
Envolver-me na resolução de problemas de pessoas menos favorecidas	6,73	6,26	6,52
Ter uma visão crítica do mundo e pensar em como transformá-lo	7,88	7,07	7,52
Participar de atividades voluntárias junto à comunidade	7,12	6,30	6,75
Formar-me como um cidadão comprometido/a com os problemas da sociedade atual	8,00	7,70	7,87

Contribuir para a melhoria da condição humana ou bem-estar das pessoas	7,79	7,52	7,67
Média geral	7,59	7,12	7,38

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

Observa-se que a média geral da dimensão envolvimento foi de 7,38, sendo que a afirmação com maior média (7,95) foi “compreender como posso contribuir para melhorar o mundo e a sociedade”. Entende-se, assim, que os estudantes apresentam expectativas amplas, na expectativa de que no decorrer da atuação profissional possam buscar, por meio do próprio trabalho, melhorar a sociedade e o mundo. Na Tabela 7 apresentam-se as expectativas relacionadas às pressões sociais.

Tabela 7 - Das dimensões pressão social

F5-Pressão Social	Média integral	Média noturno	Média geral
Conseguir corresponder às expectativas dos meus familiares	6,05	6,22	6,13
Não ficar atrás dos colegas nas notas ou classificações	6,99	7,26	7,11
Não desapontar a família ou os amigos no rendimento acadêmico	5,97	6,04	6,00
Aproveitar a oportunidade de formação superior que a minha família me assegura	8,21	6,70	7,53
Cumprir o desejo de pessoas próximas que incentivaram a minha formação superior	5,73	5,85	5,78
Conseguir um nível de formação próximo ou superior ao obtido pelos meus pais (ou irmãos mais velhos)	6,76	5,78	6,32
Média geral	6,62	6,31	6,48

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

A dimensão referente às pressões sociais foi a que apresentou menor média geral, dentre as sete dimensões analisadas, com uma média de 6,48. Tal resultado sugere que, dentre as expectativas dos estudantes, atender as pressões sociais é o que eles menos almejam. A afirmação com maior média foi “aproveitar a oportunidade de formação superior que a minha família me assegura”, com uma média geral de 7,53, o que evidencia que os estudantes têm suporte da família, e isso pode ser um estímulo para que se preocupem com o curso.

Na Tabela 8 evidenciam-se as expectativas relacionadas ao processo de formação dos estudantes.

Tabela 8 - Das dimensões qualidade de formação

F6-Qualidade da formação	Média integral	Média noturno	Média geral
Participar em debates ou conferências científicas para aprofundar os meus conhecimentos no curso	7,76	7,93	7,83
Aprofundar conhecimentos/matérias na área do meu curso	9,03	8,70	8,88

Conseguir participar de projetos de investigação (pesquisa) dos professores do meu curso	6,42	7,00	6,68
Obter sucesso escolar para corresponder ao investimento da sociedade na minha formação	8,48	7,30	7,95
Conseguir um rendimento académico que enriqueça meu currículo	9,15	9,56	9,33
Ter professores de reconhecido mérito nas áreas que ensinam	8,70	9,07	8,87
Média geral	8,26	8,26	8,26

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

A dimensão relacionada à qualidade da formação apresentou a terceira maior média geral, com uma nota de 8,26. O levantamento das notas nessa área leva a compreensão de que as expectativas neste contexto são consideráveis. A nota com maior destaque apresentou média de 9,33, com a afirmação “conseguir um rendimento académico que enriqueça meu currículo”. Entende-se que os ingressantes possuem elevadas expectativas nas qualidades da formação para obter um elevado conhecimento sobre o curso. Tal resultado converge aos achados de Lacerda et al. (2008), que apontaram que a busca de novos conhecimentos é um dos fatores almejados pelos estudantes desse curso.

Na Tabela 9 apresenta-se a última dimensão avaliada, que corresponde à interação social.

Tabela 9 - Das dimensões interação social

F7-Interação social	Média integral	Média noturno	Média geral
Ter momentos de convívio e diversão	7,89	7,78	7,84
Ter oportunidade de praticar alguma atividade cultural, desportiva ou de lazer extracurricular.	7,30	7,22	7,27
Ter um horário semanal que permita conviver mais com meus colegas	6,18	6,30	6,23
Participar regularmente de festas com os colegas	5,24	4,67	4,98
Ter um grupo de amigos com quem possa relaxar e conviver fora das aulas	7,45	6,56	7,05
Socializar/conviver com um novo grupo de amigos	7,81	6,81	7,36
Média geral	6,98	6,56	6,79

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa pelo autor.

Observa-se que a média geral da dimensão de interação social foi de 6,79 e percebe-se, assim, que os alunos almejam ter um relacionamento social e lazer durante a graduação. Nessa dimensão, a maior média foi 7,84 para a afirmação “ter momento de convívio e diversão”. Nesse aspecto, deve-se considerar que o período universitário traz desafios que contribuem não só para o desenvolvimento profissional, como também pessoal dos estudantes, conforme exposto por Sarrieira et al. (2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as expectativas dos ingressantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, propiciando conhecimento sobre o que eles esperam do curso. Entende-se que tais achados trazem contribuições para que gestores das instituições de ensino possam direcionar atividades a fim de atender às expectativas dos estudantes, buscando sempre melhorias no curso

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi utilizado o Questionário de Percepções Acadêmicas-Expectativas (QPA-EXP), que tem foco em estudantes no primeiro ano do curso. Desse modo, avaliaram-se sete dimensões propostas pelo questionário: Envolvimento Político e Cidadania, Formação para o Emprego e Carreira, Interação Social, Mobilidade Estudantil, Pressão Social, Desenvolvimento Pessoal e Social, e Qualidade da Formação. De modo geral, foi possível constatar que, dentre os ingressantes da instituição analisada, há uma predominância de estudantes do sexo masculino. Apesar de estarem no primeiro período, 30% dos estudantes já trabalham e para 66,67% dos respondentes o curso de Ciências Contábeis foi a primeira opção.

Observou-se que os ingressantes apresentam expectativas altas na maioria dos aspectos que foram abordados, sendo mais altas àquelas referentes às dimensões de Formação de Emprego e Carreira, com uma média geral de 9,33, seguido por Desenvolvimento Pessoal e Cidadania, com uma média de 8,77, e depois Qualidade na Formação, com uma média de 8,26.

Entende-se que os resultados da presente pesquisa têm como contribuição a possibilidade de conhecer as expectativas dos ingressantes, e que poderão de algum modo serem consideradas nas instituições de ensino, com vista a proporcionar o atendimento a essas expectativas, priorizando a qualidade no curso. É importante ressaltar que, conforme apontam Porto e Soares (2017), a não realização das expectativas podem implicar em decepções e refletir na adaptação acadêmica.

Considerando as dimensões avaliadas e utilizadas como indicadores, conclui-se que as expectativas dos estudantes giram em torno de obter uma boa formação para inserção no mercado de trabalho e alcance do sucesso profissional. Essas informações auxiliam de forma significativa a instituição de ensino, ao ofertar os serviços voltados ao atendimento destas dimensões.

Cabe ressaltar como limitação o tamanho da amostra, uma vez que está restrita ao curso de Ciências Contábeis de uma única instituição. Desta forma, sugere-se que para futuras

pesquisas esse estudo seja aplicado em outras instituições, abrangendo também os concluintes para identificar se as expectativas foram superadas ao término do curso.

REFERÊNCIAS

ALFLEN, E. R.; MELLO, A. de; MARTINS, Z. Bartolomeu. Expectativas dos Ingressantes e Grau De Satisfação dos Concluintes de um Curso de Graduação em Ciências Contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 79-89, 2017.

ALMEIDA, L.S.; COSTA, A. R.; ARÁUJO, A. M. Questionário de percepções acadêmicas (QPA-Exp). In: Adaptação, Desenvolvimento e Sucesso Acadêmico dos Estudantes do Ensino Superior: instrumentos de avaliação, 2017.

ARAÚJO, T. S.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 28, n. 74, 2017.

ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. Adaptação ao Ensino Superior: O papel moderador das expectativas acadêmicas. **LumenEducare**, v. 1, n. 1, p. 13-32, 2015.

BUSCACIO, R. C. Z.; SOARES, A. B. Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, p. 69-79, 2017.

CITTADIN, A.; RITTA, C. de O. O desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina nas questões pertinentes à Contabilidade de custos na prova Enade 2006. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 9, n. 25, p. 47-64, 2010.

COSTA, A. R. et al. Expectativas acadêmicas segundo o gênero dos estudantes portugueses do primeiro ano do ensino superior. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, 2014.

FAGUNDES, C. V. Transição ensino médio—educação superior: qualidade no processo educativo. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

FARIA FILHO, L. M. et al. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004

FERNANDES, E. M.; ALMEIDA, L. S. Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1º ano. **Psychologica**, 2005.

FREITAS, H. C. N. M.; RAPOSO, N. A. V.; ALMEIDA, L. S. Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento acadêmico: Um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 41, n. 1, pp.179-199, 2007.

GERK, E.; CARDOSO, J. A. R.; KRAFFT, L. M. Ajustamento de alunos ingressantes ao ensino superior: O papel do comportamento exploratório vocacional. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 719-724, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, G.; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, 2013.

IGUE, É. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P.V. B.. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008.

LACERDA, J. R.; REIS, S. M. dos; SANTOS, N. de A. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 27, n. 1, 2008.

LAGIOIA, U. C. T. et al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 8, p.121-138, 2007.

MEC. FIES-Programa de Financiamento Estudantil, 2019. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>>. Acesso em 15 mar.2019

MEC. Prouni- Programa Universidade para Todos, 2019. Disponível em:<<http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>>. Acesso em 13 mar.2019.

MEC. Censo de Educação Superior, 2017. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>

MIRANDA, C. S.; ARAUJO, A. M. P.; MIRANDA, R. A. M. Perfil e Expectativas dos Ingressantes do Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo em Instituições de Ensino Superior do Interior Paulista. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador v 5, n. 1, p. 04-20, 2015.

MORENO, P. F.; SOARES, A. B. O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. **Aletheia**, n. 45, 2014.

OLIVEIRA, C. T. de; SANTOS, A. S. dos; DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista brasileira de orientação profissional**. São Paulo, SP. Vol. 17, n. 1 (jan./jun. 2016), p. 43-53, 2016.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000. 179 f. 2000. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PORTO, A. M. da S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. **Revista Psicologia-Teoria e Prática**, v. 19, n. 1, 2017.

SARRIERA, J. C. et al. Estudo comparativo da integração ao contexto universitário entre estudantes de diferentes instituições. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 2, p. 163-172, 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SOARES, A.B. et al. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n.1, p. 206-233.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S. Transição para a universidade: Apresentação e validação do Questionário de Expectativas Acadêmicas (QEA). In: **VI Congresso Galaico-português de psicopedagogia**. Universidade do Minho. Centro de Estudos em Educação e Psicologia (CEEP), 2001. p. 899-909.

SOUZA, D. C. C; VAZQUEZ, D. A. Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 2, p. 409-426, 2015.

VENTURINI, J.; PEREIRA, B. A. D.; VIEIRA, K. M.; MILACH, F. Satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. In: **CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 8, 2008, São Paulo/SP. *Anais...* São Paulo: USP, 2008.